

# RENOVAR O DINAMISMO DA COMUNHÃO

- durante a missa de 9 de Junho de 2010 -

## Depois da saudação inicial

---

Estamos reunidos em celebração eucarística para continuar a percorrer juntos este tríduo celebrativo de encerramento do ano Sacerdotal, rumo à grande Solenidade do Sagrado do Coração de Jesus, com coração filial agradecido pelo imenso amor do Pai em Jesus derramado em nós no seu Espírito. Suplicamos-Lhe que nos fortaleça na adesão ao seu projecto de felicidade, segundo a vocação pessoal de cada um, na alegre e profunda certeza de sermos discípulos de Jesus Cristo na Igreja gerada no Espírito Santo.

Que este tríduo nos leve a “incentivar um renovado impulso espiritual e apostólico”, nas nossas vidas e nas nossas comunidades cristãs. Ao longo destes dias, continuamos a celebrar a renovação dos grandes dinamismos da nossa vida cristã: a santidade, a comunhão, a missão.

Neste segundo dia, renovemos em nós e nas nossas comunidades o dinamismo da Comunhão, da Comunidade, da Igreja!

Continuemos a invocar o Espírito Santo, porque sem Ele não podemos ver Deus a agir em nós e à nossa volta. No dizer do Santo Cura d’Ars, que nos acompanhou particularmente ao longo deste Ano Sacerdotal, “só o Espírito Santo pode elevar a nossa alma e levá-la para o alto. Só o Espírito aumenta o nosso olhar e nos abre ao amor de Deus”.

## Oração ao Espírito Santo

---

Ó Espírito Paráclito, aperfeiçoi em nós o trabalho feito por Jesus:  
fazei-nos capazes de continuar a orar fervorosamente em nome de todo o mundo;  
apressai em todos nós o crescimento para uma profunda vida interior;  
dai-nos vigor no nosso apostolado, de modo que possa atingir todos os povos,  
todos remidos pelo sangue de Cristo e todos pertença d’Ele.  
Mortificai em nós o orgulho natural, e elevai-nos à região da santa humildade,  
do verdadeiro Temor de Deus, da coragem generosa.  
Não permitais que nenhum apego terreno nos impeça de honrar a nossa vocação,  
nenhuma consideração covarde perturbe os direitos da justiça,  
nenhuma mesquinhez limite a imensidão da caridade. Amen.

## Liturgia da Palavra (leituras do dia: 1 Rs 18,20-39 – Sl 15 – Mt 5,17-19)

---

*A seguir à proclamação das leituras, propõe-se um momento de silêncio. O presidente da celebração poderá fazer um breve aceno de acolhimento à Palavra escutada.*

*Depois, poderá destacar o dinamismo pastoral que é apresentado, lendo os textos indicados a seguir ou realçando alguns aspectos a partir deles.*

## Leitura meditada sobre o dinamismo da Comunhão

---

Renovemos em nós e nas nossas comunidades o dinamismo da Comunhão, da Comunidade, da Igreja!

Somos o corpo de Cristo e seus membros! Fomos baptizados num só Espírito, para formarmos um só Corpo!

Vamos construir juntos a Igreja: colocar os dons de Deus ao serviço dos irmãos, buscar a verdade na comunhão de raças, tribos, nações, culturas...

Deixemo-nos interpelar por algumas palavras do Santo Cura d'Ars, do Papa João Paulo II nas orientações pastorais para o terceiro milénio e do Papa Bento XVI no anúncio do Ano Sacerdotal e nas propostas dirigidas em Portugal.

## SANTO CURA D'ARS

- "Na unidade do Amor de Deus estão reunidos os corações dos cristãos, e esta unidade é o céu. Como é belo! Ó bela união da Igreja da terra com a Igreja do céu! O cristão perfeito é o homem que une todas as suas acções, todas as suas penas, todas as suas orações e todas as batidas do seu coração aos méritos da Igreja inteira... É mais ou menos como aquele que reúne um fardo de palha e mete-o no fogo: a chama sobe bem alto, isso faz um braseiro. Se pusermos fogo a uma só palha, ela extingue-se imediatamente".
- "Feliz o cristão que é instruído e que entra no espírito da Igreja".

## JOÃO PAULO II

- "«É por isto que todos saberão que sois meus discípulos, se vos amardes uns aos outros» (Jo 13,35). Se verdadeiramente contemplámos o rosto de Cristo, amados irmãos e irmãs, a nossa programação pastoral não poderá deixar de se inspirar ao «mandamento novo» que Ele nos deu: «Assim como Eu vos amei, também vós deveis amar-vos uns aos outros» (Jo 13,34). «É por isto que todos saberão que sois meus discípulos, se vos amardes uns aos outros» (Jo 13,35). Se verdadeiramente contemplámos o rosto de Cristo, amados irmãos e irmãs, a nossa programação pastoral não poderá deixar de se inspirar ao «mandamento novo» que Ele nos deu: «Assim como Eu vos amei, também vós deveis amar-vos uns aos outros» (Jo 13,34)".  
[João Paulo II, *Novo Millennio Ineunte* 42]
- "É preciso **promover uma espiritualidade da comunhão**, elevando-a ao nível de princípio educativo em todos os lugares onde se plasma o homem e o cristão, onde se educam os ministros do altar, os consagrados, os agentes pastorais, onde se constroem as famílias e as comunidades. Espiritualidade da comunhão significa em primeiro lugar **ter o olhar do coração voltado para o mistério da Trindade**, que habita em nós e cuja luz há-de ser percebida também no rosto dos irmãos que estão ao nosso redor. Espiritualidade da comunhão significa também a **capacidade de sentir o irmão de fé na unidade profunda do Corpo místico**, isto é, como «um que faz parte de mim», para saber partilhar as suas alegrias e os seus sofrimentos, para intuir os seus anseios e dar remédio às suas necessidades, para oferecer-lhe uma verdadeira e profunda amizade. Espiritualidade da comunhão é ainda a capacidade de **ver antes de mais nada o que há de positivo no outro**, para acolhê-lo e valorizá-lo como dom de Deus: um «dom para mim», como o é para o irmão que directamente o recebeu. Por fim, espiritualidade da comunhão é saber **«criar espaço» para o irmão**, levando «os fardos uns dos outros» (Gal 6,2) e rejeitando as tentações egoístas que sempre nos insidiam e geram competição, arrivismo, suspeitas, ciúmes. Não haja ilusões! Sem esta caminhada espiritual, de pouco servirão os instrumentos exteriores da comunhão. Revelar-se-iam mais como estruturas sem alma, máscaras de comunhão, do que como vias para a sua expressão e crescimento".  
[João Paulo II, *Novo Millennio Ineunte* 43]

## BENTO XVI

- [Na mensagem de Fátima...] “indicam-se **realidades do futuro da Igreja** que se desenvolvem e se mostram paulatinamente. Por isso, é verdade que além do momento indicado na visão, fala-se, vê-se, a necessidade de uma paixão da Igreja, que naturalmente se reflecte na pessoa do Papa; mas o Papa está para a Igreja e, assim, são sofrimentos da Igreja que se anunciam. O Senhor nos disse que a Igreja seria sempre sofredora, de diversos modos, até ao fim do mundo. O importante é que a mensagem, a resposta de Fátima, não vai substancialmente na direcção de devoções particulares, mas precisamente na resposta fundamental, ou seja, a conversão permanente, a penitência, a oração, e as três virtudes teológicas: fé, esperança e caridade. [...] A Igreja tem uma profunda necessidade de reaprender a penitência, de aceitar a purificação, de aprender por um lado o perdão, mas também a necessidade de justiça. O perdão não substitui a justiça. Em uma palavra, devemos reaprender precisamente estas coisas essenciais: a conversão, a oração, a penitência e as virtudes teológicas”.  
[Bento XVI, *Encontro com Jornalistas durante o voo para Portugal*, 11 de Maio de 2010]
- “Na sua função de **santuário**, seja cada vez mais lugar para cada fiel rever como os critérios do Reino de Cristo estão impressos na sua vida de consagração baptismal, para **fomentar a construção do amor, da justiça e da paz** com intervenções na sociedade a favor dos pobres e oprimidos, para **centrar a espiritualidade das comunidades cristãs em Cristo**, Senhor e Juiz da história”.  
[Bento XVI, *Mensagem no 50º aniversário do Monumento a Cristo-Rei*, 11 de Maio de 2010]
- “Há toda uma aprendizagem a fazer quanto à **forma de a Igreja estar no mundo**, levando a sociedade a perceber que, proclamando a verdade, é um serviço que a Igreja presta à sociedade, abrindo horizontes novos de futuro, de grandeza e dignidade. [...] A convivência da Igreja, na sua adesão firme ao carácter perene da verdade, com o respeito por outras «verdades» ou com a verdade dos outros é uma aprendizagem que a própria Igreja está a fazer. Nesse respeito dialogante, podem abrir-se novas portas para a comunicação da verdade. [...] O diálogo sem ambiguidades e respeitoso das partes nele envolvidas é hoje uma prioridade no mundo, à qual a Igreja não se subtrai”  
[Bento XVI, *Discurso ao mundo da cultura em Lisboa*, 12 de Maio de 2010]
- “Vim a Fátima, porque hoje converge para aqui a **Igreja peregrina**, querida pelo seu Filho como **instrumento de evangelização e sacramento de salvação**. Vim a Fátima para rezar, com Maria e tantos peregrinos, pela nossa humanidade acabrunhada por misérias e sofrimentos. Enfim, com os mesmos sentimentos dos Beatos Francisco e Jacinta e da Serva de Deus Lúcia, vim a Fátima para confiar a Nossa Senhora a **confissão íntima de que «amo», de que a Igreja, de que os sacerdotes «amam» Jesus** e n’Ele desejam manter fixos os olhos ao terminar este Ano Sacerdotal, e para confiar à protecção materna de Maria os sacerdotes, os consagrados e consagradas, os missionários e todos os obreiros do bem que tornam acolhedora e benfazeja a Casa de Deus”.  
[Bento XVI, *Homília no Santuário de Fátima*, 13 de Maio de 2010]
- “Observando-os [movimentos e novas comunidades eclesiais], tive a alegria e a graça de ver como, num momento de fadiga da Igreja, num momento em que se falava de «inverno da Igreja», **o Espírito Santo criava uma nova primavera**, fazendo despertar nos jovens e adultos a alegria de serem cristãos, de viverem na **Igreja que é o Corpo vivo de Cristo**. Graças aos carismas, a radicalidade do Evangelho, o conteúdo objectivo da fé, o fluxo vivo da sua tradição comunicam-se persuasivamente e são acolhidos como experiência pessoal, como adesão da liberdade ao evento presente de Cristo”.  
[Bento XVI, *Discurso aos Bispos em Fátima*, 13 de Maio de 2010]
- “Que Deus vos pague, derramando em abundância o Espírito Santo sobre vós e vossas dioceses a fim de que, num só coração e numa só alma, possais levar a cabo o empenho pastoral que vos propusestes: oferecer a todos os fiéis uma iniciação cristã exigente e atractiva, comunicadora da integridade da fé e da espiritualidade radicada no Evangelho, formadora de agentes livres no meio da vida pública”.  
[Bento XVI, *Discurso aos Bispos em Fátima*, 13 de Maio de 2010]

## Oração universal

---

Elevemos o nosso louvor e o nosso grito de amor ao Senhor, Compaixão infinita, cujo Coração contemplamos sobre este Altar, dizendo-lhe:

### **Dai-nos, Senhor, um coração forte para amar!**

1. Senhor, infundi em nós a docilidade de verdadeiros discípulos, prontos a acolher a tua Palavra que nos salva, assíduos a conservá-la e meditá-la, atentos a deixar-nos guiar por ela pelos caminhos que Vós nos traçais. Oremos:

2. Senhor, concedei-nos a graça de nos inclinarmos prontamente à tua vontade para encontrarmos nas veredas da nossa vida Aquele que está vivo, Jesus Cristo nosso Senhor. Oremos:

3. Senhor, concedei-nos um coração grande, que seja uma voz de esperança, que proclame e leve a felicidade aos pobres e últimos do mundo. Oremos:

4. Senhor, para Quem "a seara é grande mas os trabalhadores são poucos", nós Vos pedimos para que na seara de Jesus haja muitos trabalhadores empenhados e motivados na construção do vosso Reino. Oremos:

5. Senhor, nós Vos pedimos por todos aqueles que se sentem chamados e enviados a uma missão concreta, para que com coragem dêem sabor à vida através do seu testemunho de alegria. Oremos:

6. Senhor, nós Vos pedimos para que toda a nossa vida e o nosso trabalho sejam acompanhados e sustentados por Vós com a força da vossa Palavra e do vosso Pão. Oremos:

7. Senhor, nós Vos pedimos pela Igreja e por todas as comunidades espalhadas pelo mundo, para que sejam cada vez mais sinal misericordioso de Deus. Oremos:

8. Senhor, nós Vos pedimos pelo papa, pelos bispos, presbíteros e diáconos, pelos consagrados e consagradas, para que sejam fiéis ao dom da vocação recebida. Oremos:

Cristo, fonte de todo o Amor, iluminai com a luz da vossa ressurreição todos aqueles que chamastes ao sacerdócio, à vida consagrada e à missão, de modo que sejam sinal vivo do Evangelho da alegria em Jesus Cristo, na unidade do Pai e do Espírito Santo. *Ámen.*